



Construção do Produto Jornalístico na Disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso¹

Hanna França MENEZES²

José Anderson Freire SANDES³

Juliana Lotif ARAÚJO⁴

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

Pauta, apuração, redação, diagramação, impressão e distribuição é o fluxo de construção de um produto jornalístico impresso, sequência que a disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso exercita com estudantes, professores e técnicos na Universidade Federal do Cariri. Com prática alinhada ao mercado e interdisciplinaridade, os estudantes participam ativamente da criação de um jornal e uma revista em sala. Por que apenas dois cursos de Jornalismo, dentre nove instituições que o ofertam no Ceará, conseguem garantir este fluxo de produção nas disciplinas laboratoriais? Através de pesquisa bibliográfica, relato de experiências e consulta com os coordenadores de curso o artigo propõe um fluxo didático que permita uma prática completa e enriquecedora para estudantes de jornalismo na área de impresso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo impresso; interdisciplinaridade; produção laboratorial.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da elaboração de jornais e revistas no âmbito das disciplinas laboratoriais de jornalismo impresso nos cursos de Jornalismo do Estado do Ceará. É sabido que com as novas diretrizes curriculares dos cursos de Jornalismo, lançadas pelo Ministério da Educação em 2013, e que devem ser implementadas até outubro de 2015, todos os cursos de Jornalismo sofrerão modificações nas suas matrizes curriculares. A inclusão de disciplinas práticas desde os primeiros semestres, incentivando a produção laboratorial e a interdisciplinaridade, visando preparar melhor o estudante para o mercado de trabalho, são algumas das sugestões feitas pela comissão que elaborou o documento.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado 02 a 04 de julho de 2015

² Técnica de Laboratório do Curso de Jornalismo da UFCA, email: hannamenezes@gmail.com

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFCA, email: josandes@cariri.ufc.br

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da UFCA, email:Julianalotif@cariri.ufc.br



O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), desde a sua criação em 2010, já pratica a interdisciplinaridade e o incentivo à atividade laboratorial na sua estrutura curricular.

São ofertadas disciplinas obrigatórias totalmente práticas nas áreas de impresso, rádio, TV, fotografia e multimídia que contam com salas de aula em laboratório de informática ou em laboratórios específicos do curso. Mas só quando a interdisciplinaridade e o comprometimento de professores e estudantes da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso foram incrementados, os produtos puderam ser planejados e confeccionados ao longo de um semestre letivo. Com no máximo 10 estudantes, dois professores de áreas distintas e complementares, jornalismo impresso e design gráfico, e uma técnica, foram produzidos um jornal de 20 páginas, chamado Entrelinhas e uma revista de 72 páginas, intitulada Caracteres.

A experiência e a metodologia didática apresentada neste artigo visam contribuir para que outras Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereçam cursos de Jornalismo no país possam proporcionar aos seus estudantes uma prática que comece na pauta e termine na distribuição dos seus produtos laboratoriais.

Como metodologia, o artigo conta com uma revisão bibliográfica sobre o cotidiano das redações de jornais e revistas impressos, um relato de experiência do curso da UFCA e uma consulta aos coordenadores de curso e/ou coordenadores de laboratórios de prática em jornalismo impresso sobre a forma de produção das revistas e dos jornais laboratoriais em seus cursos.

Percebeu-se que os cursos onde não havia regularidade e periodicidade nas suas produções impressas, careciam de uma estrutura didática que favorecesse a interdisciplinaridade ou de recursos da instituição para investimento na produção laboratorial de jornalismo impresso.

Ler seu texto escrito, diagramado e impresso é sem dúvida uma das maiores satisfações de um jornalista. A intenção de proporcionar ao estudante uma vivência próxima da sua realidade de mercado faz com que exista uma necessidade dos cursos se aperfeiçoarem



metodologicamente, didaticamente e financeiramente para possibilitar ao estudante esta experiência agradável e enriquecedora na sua profissão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como aponta o professor Nelson Traquina (2002), entre as principais competências do jornalista estão a capacidade de dominar o tempo e de reconhecer quais são os acontecimentos com valor notícia, o saber relativo à apuração (identificação e verificação dos fatos), o saber das regras sobre o sistema de fontes e o saber de narração (compilar informações e transformá-las em um discurso socialmente aceito). Habilidades vinculadas também aos estudos dos gêneros jornalísticos.

De acordo com Lia Seixas (2009), os jornalistas escrevem em gêneros – nota, notícia, reportagem, entrevista, perfil, caricatura, editorial, coluna, comentários, artigos, entre outros – como modelos de expressão que facilitam a sua tarefa. Os gêneros ainda cumprem funções sociais, são instituições vivas que evoluem para ajustar-se às funções próprias das atividades a que servem, mas também desaparecem e surgem novos e, acima de tudo, refletem os valores profissionais e seus pressupostos epistemológicos.

Desde que o jornalismo brasileiro foi influenciado pelo norte-americano, vários atributos ao campo foram sistematizados com a consolidação de competências e saberes específicos. “É precisamente com o estabelecimento do *lead* como convenção que podemos identificar a crescente afirmação de uma autoridade profissional”. (TRAQUINA, 2002, p. 91).

Nas disciplinas de Jornalismo Impresso I e Jornalismo Impresso II do curso de Jornalismo da UFCA, são estudados os gêneros clássicos informativos e opinativos como a discussão central, estudo que se estende para os gêneros interpretativos, diversional e utilitário. O maior desafio do jornalismo, de acordo com Marques de Melo (1985), como área do conhecimento, é a configuração da sua identidade como campo científico. Identidade que se caracteriza também a partir do estudo dos gêneros jornalísticos.



Marques de Melo (2009) aponta que o jornalismo brasileiro percorreu três fases distintas, enquanto objeto de estudo na universidade brasileira. Cita a primeira com a emergência da universidade, ainda nos anos 30 do Século XX, tendo como principal articulador Gilberto Freyre. A segunda fase surge com a fundação dos cursos de jornalismo, nos anos de 1940, capitaneada por Carlos Rizzini, Danton Jobim e Luis Beltrão. A terceira fase se dá com a institucionalização da pesquisa na Escola de Comunicações Culturais (hoje Escola de Comunicação e Artes) da Universidade de São Paulo.

Enquanto os estudos do jornalismo avançavam na academia, mudanças importantes operadas no jornalismo na imprensa dos anos 50 no Rio de Janeiro e São Paulo foram determinantes para a implementação do jornalismo moderno (informativo mais que opinativo; jornalístico mais que literário). Transformações que se acentuaram nos anos seguintes; na década de 1970, com Cláudio Abramo, na Folha de São Paulo e, principalmente, com Otavio Frias Filho, a partir de 1984, também na Folha de São Paulo. O jornal Estado de São Paulo passou por radical reforma feita por Augusto Nunes, em 1988. São estes momentos que marcam, de modo turbulento e irregular, mas seguindo um rumo irreversível, a construção social da profissão de jornalista. (VIDAL E SOUZA, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo efetivado por uma comissão de especialistas repensou o ensino do jornalismo brasileiro. A comissão começou seus trabalhos em 19 de fevereiro de 2009, presidida por José Marques de Melo e integrada por Alfredo Vizeu, Carlos Chaparro, Eduardo Meditsch, Luiz Gonzaga Mota, Lucia Araújo, Sergio Matos e Sônia Virginia Moreira. O documento reconheceu a necessidade do ensino específico de Jornalismo nas universidades brasileiras dissociando-o do campo da Comunicação Social. “A Comunicação Social não é uma profissão em nenhum país do mundo, mas sim um campo que reúne várias diferentes profissões”. (MEC, 2013).

Depois de um minucioso relato do estudo do Jornalismo no Brasil, a comissão explica que a formulação teórica forjada na Guerra Fria não consentia a existência de uma prática de Comunicação baseada na liberdade de expressão, no direito da informação e na fiscalização do poder. “A conciliação encontrada na época foi a de criar um Curso de



Comunicação Social com diversas habilitações, em que a formação das profissões consolidadas se daria ao lado de mais uma a do profissional polivalente”. (MEC, 2013).

A imposição do Curso de Comunicação Social de modelo único, em substituição ao Curso de Jornalismo, teve consequências prejudiciais para a formação universitária da profissão. Ocorre o desaparecimento de conteúdos fundamentais, como Teoria, Ética, Deontologia e História do Jornalismo, ou a sua dissolução em conteúdos gerais da Comunicação, que não respondem às questões particulares suscitadas pelas práticas profissionais. Mas o jornalismo não pode ser guiado pelos objetivos da publicidade, relações públicas ou mero entretenimento. [...] A ênfase na análise crítica da mídia, quando feita sem compromisso com o aperfeiçoamento da prática profissional, abala a confiança dos estudantes em sua vocação, destrói seus ideais e os substitui pelo cinismo. (MEC, 2013).

As Diretrizes Curriculares organizou o a matriz em seis eixos – fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial. Este último com o objetivo de desenvolver conhecimentos e habilidades inerentes à profissão integrando os demais eixos. No item “Organização do Curso”, o documento assinala a promoção e integração teórico/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular. Sabemos que a hierarquização e a contextualização da informação requerem uma forte base cultural por parte do repórter. Base que requer do aluno de jornalismo conhecimentos do sistema de circulação de notícias nas diversas esferas da sociedade: políticas, econômicas e culturais.

Alsina (2009) concebe o processo de construção do discurso jornalístico a partir da produção, circulação e consumo da notícia. Como os veículos – jornal, rádio e TV –, o repórter cumpre um papel socialmente institucional, legitimando-o a exercer a sua profissão. De acordo com ele, quando o repórter recebe material informativo, no intuito de tornar os acontecimentos compreensíveis, realiza adaptação aos padrões culturais de sua audiência. São muitas as comunidades interpretativas em uma cultura, mas os jornalistas se aproximam da interpretação hegemônica, ou, pelo menos, da interpretação consensual.

A disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso é instrumento fundamental para que o estudante coloque em execução os conhecimentos adquiridos durante o curso. Ela é



oferecida no sexto semestre do curso de Jornalismo da UFCA, com a elaboração e impressão de dois produtos – o Jornal Entrelinhas e a revista Caracteres.

Questões incisivas para o futuro jornalista são colocadas em prática. Com dois professores em sala de aula – um de impresso, outro de design gráfico e uma técnica -, o estudante participa de todas as etapas na configuração dos dois produtos. Da definição de uma política editorial, passando pela estruturação da pauta, métodos de apuração, problemática das fontes e questões de linguagem, ou seja, aprende as três ferramentas indispensáveis para a profissão – a percepção do valor notícia, a apuração dos acontecimentos e a narração. A hierarquização e interpretação do acontecimento também são predicados indispensáveis na composição na produção da notícia, um processo complexo que se inicia com o acontecimento.

O conceito de notícia – a narração do acontecimento – é um dos principais dilemas enfrentados pelos professores e estudantes do curso de Jornalismo. Ela é a principal *commodity* no sistema da informação. Para Alsina (2009), a produção de jornalismo se articula, inicialmente, através da notícia, sendo a credibilidade o seu mecanismo específico regulador, determinante para a publicação ou não do acontecimento. Se o discurso informativo não for crível, o acontecimento não se configurará como notícia.

Sodré (2009) assinala, por outro lado, que onde existe discurso (produto básico do mercado simbólico da comunicação) há disputa em torno da produção de sentido, logo, ideologia e que cada jornal desenvolve estratégias capazes de lhe outorgar uma identidade junto aos seus leitores no bojo de sua especificidade comercial.

A complexidade de construção da notícia é um dos infindáveis temas de debate em disciplinas práticas do curso de jornalismo da UFCA por diversos fatores, entre os mais importantes, os efeitos das notícias estudados pelas vertentes da teoria do jornalismo e suas relações no interior das organizações. Estudo que deságua na produção de um jornal e uma revista no Laboratório de Jornalismo Impresso com uma meta clara – a introdução de atividades práticas e profissionais na sala de aula.

Tanto o jornal Entrelinhas quanto a revista Caracteres são pensados, em cada edição, pelos estudantes. A rotina de trabalho jornalístico – seleção de pautas, deslocamentos de



repórteres, coleta de informações, edição de textos, fotografias, gráficos, infográficos – é reproduzida na extensão de todo o semestre culminando com a publicação ainda digital dos dois produtos e posterior impressão e distribuição.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é composto por uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, um relato de experiência e uma consulta, através de questionário, sobre o fluxo de produção de revistas e jornais impressos no âmbito do mercado de trabalho e da prática laboratorial de cursos de jornalismo.

A pesquisa bibliográfica se deu a partir dos referenciais teóricos das funções pedagógicas do Jornalismo, das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFCA. A experiência de produção de três edições da revista laboratório Caracteres foi relatada quanto ao seu fluxo de elaboração, diagramação e impressão.

Como forma de consolidar as práticas da disciplina de laboratório de jornalismo impresso (disciplina âncora da produção impressa da UFCA), foi aplicado um questionário com os coordenadores de curso/professores de impresso de todos os cursos de Jornalismo do Ceará. O questionário continha perguntas sobre os produtos desenvolvidos e seu fluxo de produção durante o curso da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Laboratório de Jornalismo Impresso, antes do lançamento de jornais e de revistas, discute-se uma série de questões sobre a notícia – linguagem, objetividade, métodos de apuração, fontes, formas narrativas, pauta, *lead*, pirâmide invertida, gêneros jornalísticos. Questões já levantadas desde Introdução ao Jornalismo, História do Jornalismo, jornalismo Impresso I e Jornalismo Impresso II são aprofundadas de maneira vertical no Laboratório de Jornalismo Impresso, momento em que são lançados anualmente o jornal “Entrelinhas” e a revista “Caracteres”.



A revista Caracteres, cujo nome surgiu em debates em sala de aula com os estudantes que participaram da sua primeira edição, é o produto final da disciplina laboratorial. A revista tem as dimensões de uma folha de papel A4, onde se optou por trabalhar com um *grid* de três colunas, para oferecer um maior conforto visual e abrigar várias possibilidades de redesenhar as páginas, sem perder o padrão. A primeira edição contou com onze matérias totalizando vinte e quatro páginas; a segunda edição contou com nove matérias e sessenta e cinco páginas; já na terceira edição manteve-se o número de matérias (nove) e totalizou setenta e duas páginas. Todas as três edições são coloridas e as matérias apresentam recursos visuais na sua composição.

Em sua primeira edição a revista contou com a participação de um professor de Jornalismo Impresso, um professor substituto de Design de Notícias e 11 estudantes. A revista foi produzida, diagramada e impressa através de um projeto de extensão. A impressão foi viabilizada através de parcerias com tiragem de trezentos exemplares (Figura 1).

Na segunda edição (Figura 2), já produzida na disciplina de Laboratório de jornalismo impresso, a revista contou com a participação de 10 estudantes e do professor de Jornalismo Impresso. Foi feito um planejamento, construiu-se um projeto gráfico (com a ajuda de dois estudantes bolsistas) e foram desenvolvidas as matérias. Porém, a revista não foi concluída antes do fim do semestre letivo e nem impressa.



Figura 1: 1º Edição: semestre 2012.2



Figura 2: 2º Edição: semestre 2013.2

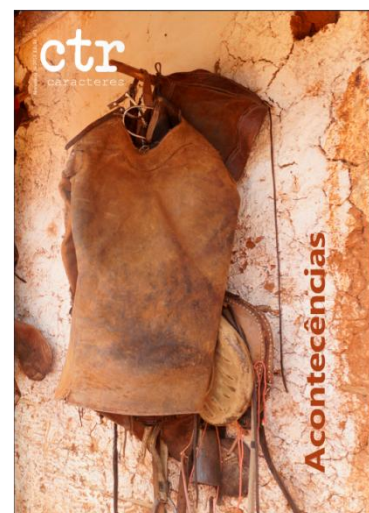


Figura3: 3º Edição: semestre 2014.2



Finalmente, em sua terceira edição, após a contratação de novos professores e técnicos de laboratório, a revista Caracteres contou com a participação de um professor de Jornalismo Impresso, uma professora de Design de Notícias, uma técnica de laboratório e 9 estudantes. Nessa edição, cuja capa está representada na figura 3, foi possível planejar, produzir editorialmente e graficamente a revista. Todo o processo de concepção teve participação ativa dos estudantes.

A revista teve como proposta trabalhar uma temática, a Cultura da região do Cariri e, através das pautas, e materiais produzidos pelos estudantes foi desenvolvido seu projeto gráfico. Tendo sua conclusão e divulgação dentro do semestre letivo, a revista encontra-se em fase de licitação para a impressão.

MAPEAMENTO DO FLUXO DE TRABALHO

Através das experiências vivenciadas em cada edição, o laboratório de jornalismo impresso conseguiu desenvolver uma metodologia de trabalho dinâmica, com um fluxo de produção bem definido e dividido em três etapas: a) planejamento, b) produção jornalística e criação gráfica e c) produção gráfica. A tabela 1 a seguir detalha como foi o cumprimento de cada etapa nas três edições da revista Caracteres durante o semestre que ela foi desenvolvida na disciplina e/ou em projeto de extensão.

Tabela 2: Fluxo de produção das três edições da Revista Caracteres

Planejamento	Edição	Implementação	Edição	Produção Gráfica	Edição
Pauta	1 ^a	Apuração e narrativa	1 ^a	Impressão	1 ^a
	2 ^a		2 ^a		-
	3 ^a		3 ^a		-
Projeto Gráfico / Organização Gráfica	1 ^a	Diagramação	1 ^a		
	-		2 ^a		
	3 ^a		3 ^a		

Fonte: dos autores.

Na disciplina de Laboratório Impresso o estudante tem a oportunidade de vivenciar todas as fases de produção de uma revista – design gráfico, pauta, apuração, texto final, títulos, abres e fotos.



Outro fator muito importante na prática laboratorial é a interdisciplinaridade promovida pelo trabalho colaborativo, que no caso da disciplina de jornalismo impresso, envolve profissionais como um professor de jornalismo impresso, uma professora de design de notícias e uma técnica de laboratório, além dos próprios estudantes envolvidos, que, com o conhecimento construído ao longo do curso, passaram a ter um olhar mais sensível diante dos desafios da prática jornalística.

De acordo com as novas diretrizes curriculares, em seu artigo 2º, a estrutura do curso de jornalismo deve:

- I – ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;
- II – utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;
- III – promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;
- IV – inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;
- V – utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;
- VI – propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia (MEC, 2013).

Para atender a essas diretrizes os cursos de Jornalismo devem procurar articular nos seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) estratégias de ensino que promovam essas características e assegurem aos alunos uma formação que perpassa por todos os campos de conhecimento que envolve as questões profissionais da sua área.

Para identificar o fluxo de produção dos laboratórios de jornalismo impresso, foi feito um levantamento entre as IES que ofertam o curso de Jornalismo no estado do Ceará, quanto a metodologia de criação e produção de jornais e revistas experimentais. A partir do estudo foi possível fazer uma análise da organização da prática laboratorial nestes cursos, bem como a forma que eles vêm implementando suas atividades laboratoriais e como estas atendem as normas estabelecidas nas diretrizes curriculares nacionais.



Sabe-se que cada instituição tem autonomia para adotar nos seus cursos modelos de práticas e de interdisciplinaridade. Porém, independente do modelo adotado, é importante garantir que os alunos possam pautar suas matérias e tê-las impressas ao longo do semestre letivo.

Através da análise dos dados foi possível traçar o perfil de trabalho das instituições. Dos nove cursos consultados, dentre eles está a própria Universidade Federal do Cariri. Duas instituições – Centro Universitário Maurício de Nassau e o Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA – ainda estão nos primeiros semestres e a Faculdade Integrada da Grande Fortaleza descontinuou o curso, portanto não têm produção laboratorial de jornalismo impresso.

Dentre as cinco instituições restantes – Centro Universitário Estácio do Ceará (FIC), Faculdade Cearense (FAC), Faculdade 7 de setembro (FA7), Faculdades Nordeste | DeVry (FANOR), Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) – observou-se que, dos produtos desenvolvidos nas disciplinas de prática de jornalismo impresso, cem por cento dos cursos (6 instituições) trabalham o jornal; quarenta por cento (quatro casos) trabalham a revista e apenas vinte por cento (dois casos) ainda implementa outros tipos de produtos impresso.

Questionou-se também se os produtos são finalizados ao longo do semestre letivo, ou seja, se o produto passa por todas as suas etapas de produção no decorrer do semestre, desde a pauta até a sua impressão. Noventa por cento, ou seja, 5 instituições, informaram que sim; apenas dez por cento dos casos, não.

Com relação a participação dos alunos em todas as etapas de construção do produto, cem por cento dos casos, as 6 instituições, afirmaram que os alunos acompanham todas as etapas. Sobre o processo de redação, diagramação e impressão dos produtos, foi solicitado aos professores e/ou coordenadores, que responderam o questionário, um relato de como acontece esse processo na prática dentro das disciplinas de laboratório.

Embora muitos tenham respondido que os alunos participam de todas as etapas de construção do produto no quesito um do formulário, através do relato detalhado do processo, observou-se que em muitos dos casos há uma divisão do trabalho com outros



atores, que, necessariamente, não fazem parte do corpo interdisciplinar da disciplina. Os alunos que produzem o texto, não são os mesmos que diagramam, que fotografam e participam muito pouco da construção do projeto gráfico.

Como relata o coordenador do curso de Jornalismo da Faculdade 7 de Setembro:

A edição de texto, o design das páginas, a escolha de fotos, assim como outros elementos de edição (titulação, legendas, etc), ocorrem em um evento chamado Sala de Notícias.

Já na Faculdade Cearense a coordenadora do curso afirma que:

Uma vez que todas as matérias já estão corrigidas e aprovadas, assim como as imagens e demais elementos que as complementam, são encaminhadas para diagramação. Este procedimento pode ser realizado diretamente por alunos da turma que tenham a habilidade em planejamento gráfico, mas pode ser apoiada por serviço gráfico especializado ou pelo Escritório Modelo de Design Gráfico existente na IES.

Observou-se também que no quesito multidisciplinaridade, são poucos os cursos que trabalham, dentro das disciplinas práticas de impresso, com outros profissionais, como um técnico de impresso e um professor da área de design.

Muitas vezes o que ocorre é que o produto é finalizado fora do semestre letivo, e que passa pelas mãos de outros profissionais ou bolsistas, porém os mesmos não participam diretamente das disciplinas de jornalismo impresso e, portanto, o aluno não acompanha as demais etapas de finalização do produto.

É possível verificar isso no relato do coordenador do curso de Jornalismo da Faculdade 7 de Setembro:

O encontro de alunos e professores de várias disciplinas (Design Editorial, Fotojornalismo, etc) simula o funcionamento de uma redação de veículo impresso, incluindo trabalho com "deadline". A Sala de Notícias ocorre duas vezes por semestre, para edição do Jornal Papiro e da Revista Matéria Prima.

Por fim, foi solicitado no questionário o que os professores acham que poderia ser melhorado no processo de construção dos produtos práticos das disciplinas de jornalismo impresso. Foi levantado por eles a falta de regularidade e circulação das produções, como relata a Faculdade 7 de Setembro:



[...] os jornais poderiam circular mais entre a sociedade acadêmica e em geral, normalmente os jornais produzidos nas disciplinas não circulam, o que existe publicação para sociedade é o jornal laboratório.

E também na Fanor | DeVry:

A integração de todas as disciplinas da área de impresso, de forma que possam convergir para um produto unificado, pode ser uma boa opção para fortalecimento do veículo impresso laboratorial. Hoje cada turma tem a liberdade de produzir seu informativo a partir de eixos específicos, apenas respeitando o projeto gráfico-editorial, ao invés de contarmos com a união de forças entre disciplinas de redação para mídia impressa, fotojornalismo e técnicas de entrevista, por exemplo.

Observa-se que em muitos dos casos, não há um fluxo de trabalho organizado. Geralmente outras disciplinas dão suporte a criação gráfica, a qual não acontece no mesmo semestre e são outras turmas que finalizam os produtos do jornalismo impresso. O produto a ser entregue na gráfica, quase sempre é finalizado pelo professor da disciplina de criação gráfica, e, diante de todo esse processo, o produto é impresso com atraso de um ou dois semestres.

Verificou-se também um caso em que a instituição, por possuir um fluxo de trabalho bem definido e vários profissionais envolvidos, consegue desenvolver uma metodologia que atende adequadamente as diretrizes estabelecidas pelo MEC, como relata o professor/coordenador da Universidade de Fortaleza:

Aqui na UNIFOR temos o apoio do NIC (Núcleo Integrado de Comunicação), que tem uma célula de produção jornalística (LABJOR), que abriga as disciplinas laboratoriais de jornalismo impresso. No LABJOR participam técnicos, professores e estudantes, divididos em editorias, onde é feita a pauta, apuração, redação e diagramação. A Universidade conta com uma gráfica própria que permite a impressão dos produtos na medida em que são concluídos nas disciplinas.

Diante desse cenário a prática multidisciplinar caracteriza-se como uma boa prática de trabalho, pois como observou-se no relato da Universidade de Fortaleza e na própria vivência da Universidade Federal do Cariri, quando vários profissionais estão envolvidos e comprometidos com o processo o desenvolvimento, com um fluxo de trabalho organizado, é possível ter um produto pautado e finalizado, com os alunos da



disciplina dentro do semestre, garantindo sua periodicidade, universalidade, atualidade e publicidade. (GROTH,2011)

Tendo em vista os desafios do processo de ensino/aprendizagem, metodologias de trabalho que promovam maior participação e interação dos estudantes são sempre bem-vindas. Proporcionar uma experiência próxima da realidade profissional, que alie conhecimentos teóricos práticos, é sem dúvida um dos ideais da formação de nível superior.

Sabe-se que apesar do empenho dos profissionais envolvidos, manter a prática acadêmica requer também um empenho da instituição, a qual deve estar comprometida com o ensino e promover a viabilidade contínua das atividades produtivas inerentes a formação ética e profissional de seus estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção dos produtos jornalísticos da disciplina de Jornalismo Impresso perpassa por vários olhares, portanto torna-se imprescindível a abordagem de uma metodologia de fluxo de produção bem definida e contínua.

Trabalhar a interdisciplinaridade e garantir a finalização dos produtos jornalísticos dentro do semestre letivo é um desafio para as Instituições de Ensino Superior do estado do Ceará. Por meio de trocas de experiências é que se constrói bases sólidas para efetivação de modelos, que, continuamente, precisam ser avaliados e melhorados, a fim de garantir aos estudantes e profissionais envolvidos uma prática de produção prazerosa, que preserve os valores éticos do jornalista e que promova um efetivo aprendizado.

Nos quatro meses de convivência o aprendizado se deu com os diferentes olhares dos estudantes e profissionais envolvidos. Tanto a Caracteres, quanto o Entrelinhas são produtos também experimentais, mas preservam processos concebidos nas redações profissionais estabelecendo uma ligação com as rotinas do mercado, numa profissão que passa por fortes mudanças numa conjuntura globalizada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A Construção da Notícia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Relatório da Comissão. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Brasília: MEC, 2013.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido: fundamentos da ciência dos jornais**. Petrópolis : Vozes, 2011

MELO, José Marques. **Jornalismo, Compreensão e Reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. **A opinião do jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MUNIZ, Sodrê. **A Narração do Fato – Notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Porque as notícias são como são**. Santa Catarina : Insular, 2012. Disponível em:< http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110818-seixas_classificacao_2009.pdf> Acessado em: 14/04/2015

SEIXAS, Lia. **A redefinição dos gêneros jornalísticos**. Covilhã: Lab Com Books, 2009

SOUZA, Candice Vidal. **Repórteres e reportagens no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro : FGV, 2010.